

CAPÍTULO 7

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Data de aceite: 03/07/2023

Rodrigo D’avila Lauer

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/5267214338126891>

Ana Cristina Pretto Bao

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/3067352775326066>

Rosana da Silva Fraga

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/3349198892082284>

Ivana Duarte Brum

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/4872906303789352>

Cândida Reis da Silva

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/3090473013927369>

Lucas Mariano

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/6448966347610075>

Jéssica Rosa Thiesen Cunha

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/8800962449984830>

Mari Angela Victoria Lourenci Alves

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/5659198412151924>

Michele Batista Ferreira

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/1386881532655081>

Raquel Yurika Tanaka

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/2924510273596025>

Daiane Toebe

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/5211900420490889>

Marli Elisabete Machado

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/9385704910988403>

RESUMO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método científico de trabalho que proporciona melhoria significativa da qualidade da assistência prestada ao cliente através do planejamento individualizado das ações de enfermagem elaboradas pelo profissional enfermeiro. Permite a continuidade e a integralidade do cuidado humanizado, a valorização do enfermeiro, além das demais categorias da enfermagem, fortalecendo o trabalho em equipe. O objetivo deste estudo é analisar a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em Unidade de Terapia Intensiva, através da revisão bibliográfica. Este trabalho tem uma abordagem qualitativa embasado nos resultados da revisão de literatura em bases científicas. Assim enfatiza-se que é necessário, a partir da conscientização dos profissionais enfermeiros, a iniciativa por parte dos mesmos em buscarem através da instituição, condições necessárias para a implementação e implantação da SAE.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Sistematização. Assistência. UTI.

THE SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE AS A MANAGEMENT TOOL IN AN INTENSIVE CARE UNIT

ABSTRACT: The Systematization of Nursing Assistance (SAE) is a scientific method of work that provides significant improvement of the quality of the Assistance provided to the client through the individualized planning of the Nursing actions elaborated by the professional nurse. It allows the continuity and the integrality of the humanized care, the appreciation of the nurse, besides the other categories of Nursing, strengthening the teamwork. This work has a qualitative approach based on the results of the literature review on scientific bases. Thus, it is emphasized that it is necessary that, based on the awareness of nurses, the initiative by the same to seek, through the Institution, the necessary conditions for this implementation.

KEYWORDS: Nursing. Systematization. Assistance. ICU.

1 | INTRODUÇÃO

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE), é uma prática ou uma implantação usada para um melhor planejamento, execução e avaliação do cuidado, de fundamental importância do trabalho do enfermeiro (CHAVES, 2014).

A SAE vem sendo largamente utilizada nos últimos anos como método científico para

instrumentalizar a resolução de problemas dos pacientes e tornar o cuidado individualizado, além de embasar e fundamentar cientificamente as ações do enfermeiro (SILVA, 2018).

Este processo é considerado como atividade privativa do enfermeiro, onde utiliza método e estratégia de trabalho científico para a identificação das situações de saúde/doença, subsidiando ações de assistência de enfermagem que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade (COFEN,2002).

Este estudo tem por objetivo analisar a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em Unidade de Terapia Intensiva, através da revisão bibliográfica.

2 | METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se pela abordagem qualitativa por meio de revisão de literatura, a fim de verificar a utilização e aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Para o levantamento bibliográfico acerca da SAE, foram utilizadas as bases de dados do LILACS, BDENF e SCIELO no período de março de 2021. Para proceder à busca utilizaram-se as palavras-chaves: sistematização, enfermagem, assistência. Foram encontrados vários trabalhos que abordam a temática, sendo selecionados quinze artigos (resumos) para fins de análise. As bases científicas foram desenvolvidas em âmbito nacional e publicados em periódicos científicos que abordavam aspectos importantes para o estudo.

3 | DESENVOLVIMENTO

A SAE configura-se como uma metodologia para organizar e realizar o cuidado embasado nos princípios do método científico. No entanto é um instrumento privativo do processo de trabalho do enfermeiro, a qual possibilita o desenvolvimento de ações que modificam o estado do processo de vida e de saúde-doença dos indivíduos (TRUPPEL, 2009).

Darli (2002) também diz que a elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem é um dos meios que o enfermeiro dispõe para aplicar seus conhecimentos técnico-científicos e humanos na assistência ao paciente e caracterizar sua prática profissional, colaborando na definição do seu papel. O enfermeiro necessita estabelecer o conhecimento das fases do processo de enfermagem, sob o contexto de um referencial teórico e assim promover o cuidado e o restabelecimento do paciente.

Neste sentido o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) coloca que para o enfermeiro desenvolver a SAE, o mesmo deverá realizar a implantação, planejamento, organização, execução e avaliação do processo de enfermagem, que compreende as seguintes etapas: histórico, exame físico, diagnóstico, prescrição e evolução de enfermagem. Devendo ocorrer em toda instituição de saúde pública e privada, e registrada formalmente

no prontuário do paciente/cliente/usuário assistido (Resolução COFEN-272/2002).

A SAE é o método que possibilita o enfermeiro de exercer a arte do cuidar, oportunizando atendimento individualizado ao paciente, planejando as suas devidas condutas, analisando o histórico do paciente com olhar integral, realizando exame físico, para assim diagnosticar e conduzir um cuidado integral e individualizado a cada ser humano (BARROS & CHIESA, 2007).

Em 1979 Wanda Aguiar Horta afirmava que com o aprimoramento cultural e científico relativo ao cuidado, a enfermagem caminhava rumo a ciência, sem perder o aspecto humano. Ao longo dos anos várias teorias abordaram o tema, demonstrando que apesar de ter diversas formas de prestar assistência, o cuidado deve ocorrer de maneira individualizada e sistematizada, garantindo assim, um cuidado eficaz, uma assistência de qualidade (HORTA, 1979).

Porém, alguns fatores interferem na aplicação do Processo de Enfermagem (PE) e esses se inter-relacionam. Alguns desses fatores estão no âmbito da organização (políticas, normas, objetivos dos serviços, muitas vezes estabelecidos por médicos e administradores sem a participação dos enfermeiros), outros fatores fazem parte do próprio cotidiano desses profissionais (atitudes, crenças, valores, habilidades, técnicas e intelectuais), para os quais muitas vezes se busca explicação nas deficiências do ensino formal e na sua relação com a prática. Outro fator é a maneira como o processo tem sido operacionalizado nos serviços - uma imposição da chefia de enfermagem que valoriza mais a documentação à implementação dessa metodologia de forma efetiva na prática (ROSSI, 2001).

Herminda (2004), contrapõe o autor acima citado e diz que nem sempre se atingem êxito desejado na SAE, pois “esbarram” em dificuldades das mais variadas como administrativas, gerencias, aspectos econômicos e institucionais.

A SAE possibilita a gestão do processo de qualidade, pois as sequências das fases do processo de enfermagem integram as ações intelectuais da sistematização, visto que este é dinâmico, flexível, modificável e científico. A sistematização traz implicações para o cuidado, garantindo assim o atendimento com critérios padronizados, propondo uma assistência de qualidade, e oferece meios de avaliação fornecendo dados confiáveis.

Deste modo, percebe-se que os desafios e **limitações** destacam a estrutura organizacional das instituições de saúde desfavorável por falta de tecnologia de informação, carência de pessoal, quantitativo e qualificado, pois a sistematização necessita de profissionais capacitados para adoção da SAE.

Contudo, Thomaz (2002) chama atenção, quando em seus saberes refere que na formação do enfermeiro é importante ampliar conhecimentos e colocar na prática, qualificando a cientificidade do enfermeiro, fazendo com que o este coloque como propriedade a SAE nas suas atividades profissionais.

4 | CONCLUSÃO

A SAE é uma prática atual no cotidiano do enfermeiro em UTI, discutida diariamente, demonstrando interesse em ampliar a implementação desta metodologia nas mais diversas especialidades assistenciais.

A equipe de enfermagem deve analisar as facilidades e dificuldades que encontram na implantação do processo de enfermagem, uma vez que cada estabelecimento de saúde possui suas particularidades, a fim de que o método seja utilizado com conhecimento de todos e com metas possíveis de serem alcançadas.

Dessa forma, a SAE é relevante para a valorização do profissional enfermeiro, para uma assistência eficaz em unidade de terapia intensiva e para os indivíduos que nela permanecem.

Portanto, é necessário refletir sobre a implementação da SAE, pois ela é de suma importância para o trabalho de enfermagem, bem como levantar os principais fatores que desencadeiam e sustentam as dificuldades em utilizá-la, para que se possa superá-las, tornando a sua implementação possível a partir da união em equipe para resolução ou minimização destes indicadores que impossibilitam a ampliação da implementação da SAE nas instituições de ordem hospitalar ou em saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

BARROS, Débora Gomes.; CHIESA, Anna Maria. Autonomia e necessidades de saúde na sistematização da assistência de Enfermagem no olhar da saúde coletiva. Rev. esc. enferm. USP. 2007, vol.41, ISSN 0080-6234

CHAVES, Lucimara D. SAE – Considerações Teóricas e Aplicabilidade. Editora: Martinari,2014.

COFEN, Resolução 272/2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE – nas Instituições de Saúde Brasileiras, 2002.

COREN, Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. SAE– Sistematização da Assistência de Enfermagem: reflexões sobre o que somos fazemos e teremos que assumir. (Coren-SP) 2002jan; especial (citado em: 23abr 2005).

DALRI M.C.B.; Carvalho E.C. Planejamento da assistência de enfermagem a paciente portadores de queimadura utilizando um software: aplicação em quatro pacientes. Rev Latino-am Enfermagem – novembro-dezembro,2002.

HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira. Desvelando a Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 2004 nov/dez; 57(6): 733-7.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU, 1979

ROSSI, Casagrande L.D.R. Processo de Enfermagem: a ideologia da rotina e a utopia do cuidado individualizado. In: Cianciarullo, T.I.; Gualda, D.M.R.; Melleiro, M.M.; Anabuki, M.H. (Org). Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências. São Paulo: Ícone; 2001. P.41-62.

SILVA, Maria Júlia Paes da. Qual o tempo do cuidado? Humanizando os cuidados de enfermagem – São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2018.

THOMAZ, Guidardello, E.B. Sistematização da assistência de enfermagem: problemas identificados pelos enfermeiros. Nursing: Revista técnica de Enfermagem, São Paulo 2002 nov; 54(11): 28-33.

TRUPEL, Thiago Christel.; MELER, Marineli Joaquim.; CALIXTO, Riciano do Carmo.; PERRUZO, Simone Aparecida.; CROZETA, Karla. – Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva – REBEn: Revista Brasileira de Enfermagem: 2010.

UENISHI, Eliza Kaori. Enfermagem Médico-Cirúrgica em Unidade de Terapia Intensiva– 5ªed.rev. e ampl.– São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2005.